

Fachadas modernas das agências dos Correios e Telégrafos

Carlos Eduardo Vieira

Mestrando, Unesp, Brasil.
carlos.e.vieira@unesp.br

Vladimir Benincasa

Professor Doutor, Unesp, Brasil.
vladimir.benincasa@unesp.br

Maria Angela P. C. S. Bortolucci

Professora Doutora, USP, Brasil.
mariacsb@sc.usp.br

Recebido: 12 de setembro de 2023

Aceito: 30 de novembro de 2023

Publicado online: 28 de agosto de 2024

RESUMO

Os serviços postais e os serviços telegráficos eram, até não muito tempo atrás, os meios de comunicação que conectavam as pessoas pelo território brasileiro. De início, os dois serviços eram prestados por órgãos distintos e atuavam em imóveis separados, muitas vezes em prédios alugados, cedidos e precários. A partir da 1ª República (1889), iniciou-se a produção de edifícios próprios, seguindo o estilo arquitetônico mais presente na época, o eclético. Foi após 1930, com a unificação destes dois serviços públicos em um mesmo departamento, que a construção de prédios próprios ganhou novo impulso. Este trabalho procura mostrar este novo momento, apresentando exemplos da nova arquitetura dos Correios e Telégrafos, com projetos padronizados, construídos em todo o país, e fachadas “modernas” seguindo a racionalização do Art Déco, que procuravam refletir o novo tempo vivido no Brasil e a imagem moderna que o governo federal desejava para o país. O estudo foca na análise iconográfica de agências construídas antes e depois de 1930, procurando mostrar a transição de um período importante do Brasil, refletido nas agências dos Correios e Telégrafos, mas que se estendeu por todos os serviços públicos nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Correios e Telégrafos. Arquitetura. Serviço público.

1 INTRODUÇÃO

No final dos anos 20 e começo dos anos 30 do século passado, o Brasil passava por uma transformação estrutural. A crise cafeeira provocou certo êxodo da área rural para as cidades, o que ocasionou inúmeros problemas. Ao mesmo tempo, na área política, a quebra do acordo para a sucessão presidencial vigente entre paulistas e mineiros fez com que Getúlio Vargas assumisse o poder central, na Revolução de 1930. O seu projeto de governo visava transformar o país, modernizar sua infraestrutura através de obras, e melhorar os serviços públicos. O desejo de modernidade se refletiu na arquitetura dos edifícios públicos: foram escolas, hospitais, estações ferroviárias, agências postais e telegráficas que passaram a ser construídas com os estilos arquitetônicos que mostravam o progresso pretendido para o país. O estilo neoclássico e eclético presentes nos edifícios construídos no período da 1ª República (1889-1930) deu lugar ao Art Déco, que passou a ser empregado nos mais diversos equipamentos públicos a partir de 1934. Este estilo era a corrente empregada na época nas diversas manifestações da arte, representando a vida contemporânea, a modernidade, e a velocidade das máquinas.

E, como não poderia deixar de ser, o Art Déco foi empregado também na construção de inúmeras agências dos Correios e Telégrafos, em suas diversas variações, que podem ser vistas até os dias de hoje na paisagem das cidades. Este trabalho mostrará, através das agências postais e telegráficas, a nova visão de modernidade pretendida neste período.

2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho visa mostrar a modernidade com que Getúlio Vargas pretendia caracterizar os serviços públicos nos primeiros anos de seu governo, evidenciando-a, através de uma arquitetura racional e padronizada, nas fachadas das agências do então Departamento de Correios e Telégrafos.

Esta contextualização é importante, para que se compreenda o emprego da arquitetura pelo novo governo, preocupado em passar uma imagem nova ao país, de avanço e progresso. O

estilo Art Déco, empregado nestas construções, era tido como moderno e foi amplamente utilizado nos edifícios públicos construídos neste período.

3 METODOLOGIA

Para o presente estudo, será feita uma análise bibliográfica referente ao tema abordado: as agências do Departamento de Correios e Telégrafos e o estilo Art Déco aplicado na respectiva arquitetura. O Departamento de Correios e Telégrafos será situado como empresa pública e suas construções no período do governo Getúlio Vargas (1930-1950). Será brevemente analisado o estilo Art Déco, em suas principais características arquitetônicas e sua aplicação nos edifícios dos Correios e Telégrafos.

Após a fundamentação teórica, será mostrada uma comparação iconográfica com imagens de agências construídas antes e depois do período analisado. Serão indicados, também, nos modelos construídos após 1930, os principais elementos característicos do estilo Art Déco empregados nestes edifícios.

4 CORREIOS E GETÚLIO VARGAS

O serviço postal é uma atividade que chega há mais de 360 anos no Brasil. Poderíamos ir mais para trás, indicando a carta de Pero Vaz de Caminha em 1500, comunicando à Coroa Portuguesa a chegada da frota de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, narrando o que foi encontrado por aqui, como a primeira correspondência emitida no país. Porém, desde o início, o serviço postal no Brasil seguia os regulamentos e sistemas da administração portuguesa, não havendo antes de 1798, nenhuma atividade postal oficial no território (Costa, 2017). Inicialmente, os serviços postais eram executados por particulares, em concessões dadas pela Coroa. No Brasil, o serviço foi autorizado em 1663, para João Cavaleiro Pessoa. A data é controversa, mas aceita-se como sendo 25 de janeiro daquele ano a data de criação dos serviços postais no Brasil (Costa, 2017). Em meados do século 18, a Coroa Portuguesa assumiu o comando dos serviços postais, ficando a administração do serviço, a partir daí até hoje, sob a alçada do poder público. Hoje, está a cargo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, criada em março de 1969. Mas, antes de se tornar uma empresa pública, os Correios eram parte do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas do Governo Getúlio Vargas, a cargo do Departamento de Correios e Telégrafos, quando os dois serviços foram unificados em um mesmo órgão.

Getúlio Vargas assumiu o poder em 1930, através de um golpe militar contra a política vigente, que privilegiava as elites cafeeiras de São Paulo e Minas Gerais. Era uma época em que o Brasil passava por forte transição de sua população do meio rural para o urbano. Em seu discurso, Vargas valorizava os trabalhadores, a modernização e a integração do país, através do incentivo à educação e a melhoria da infraestrutura instalada, a construção de novas escolas, hospitais, estações ferroviárias, além dos serviços de comunicação e de correio e telégrafo, setor de suma importância para a integração do país. Era por meio da troca de cartas e mensagens telegráficas que as distâncias eram encurtadas, além de o setor ser importante também para os acordos da Revolução. Neste sentido, a melhoria desta infraestrutura era essencial.

A partir desse período, 1930, o governo lançou mão de projetos padronizados de edifício, visando baratear os custos e agilizar a instalação destes equipamentos. O governo Vargas queria, com isso, marcar a presença do Estado na vida da população e das cidades, e dar-lhes o ar moderno que tanto pregava, imprimindo, enfim, uma marca de sua gestão.

Reis (2015) destaca algumas obras de edifícios públicos construídos no Governo Getúlio Vargas que foram destaque na Revista do Servidor Público. Salienta o caráter monumental de algumas edificações, inspiradas na arquitetura que estava em voga nos Estados Unidos e, começava a influenciar culturalmente nosso país, dita como moderna (catalogada posteriormente como Art Déco e suas variações, algumas vezes chamado de protomoderno). Estes edifícios ainda hoje são destaques na paisagem e servem, muitas vezes, de referência viária de localização, fazendo parte do dia a dia da vida das cidades e de muitos cidadãos.

De fato, como edifícios públicos as agências do Departamento de Correios e Telégrafos não fugiam dessa ideia de modernidade. Marcavam presença na cidade, sendo prédios relativamente grandes, que se destacavam no entorno, constituindo-se como referência de localização, além de chamar a atenção pelas novas técnicas construtivas e materiais, na maioria das localidades em que eram construídos. As construções, no estilo Art Déco, davam um ar moderno ao edifício, bem diferente daqueles construídos logo após a Proclamação da República em 1889, em que se adotava o estilo eclético.

5 ART DÉCO E OS CORREIOS

A ideia de modernidade, em voga no mundo todo a partir dos anos 1920, era refletida no movimento chamado de Art Déco.

O Art Déco foi um movimento surgido nos anos 1910 na Europa, espalhando-se pelo mundo, influenciando não só a arquitetura, mas também outros campos das artes, tais como moda, escultura, pintura, design, cinema. Teve seu apogeu entre 1920-1930, declinando no final dos anos de 1930. Como marco histórico, surgiu a partir da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris em 1925, da qual derivou seu nome. Alguns autores nacionais classificam as construções neste estilo como 'protomodernas' (Correia, 2008).

Diante das imprecisões das denominações alternativas, a nosso ver, Art Déco – apesar de suas limitações – ainda se coloca como o termo mais apropriado e abrangente para categorizar uma determinada tendência de arquitetura que se difunde no país entre a década de 1930 e meados dos anos 1950, na medida em que dá conta de características relevantes dessa produção e está claramente vinculado a um período específico. (Correia, 2008)

A arquitetura Art Déco foi bastante empregada nos edifícios públicos no Brasil durante o primeiro governo Getúlio Vargas, principalmente. O governo pretendia, com estas construções, transmitir à população o pensamento do Estado Novo varguista, um instrumento ideológico do Estado (Kremer-Cabral, 2022).

Palotta (2015) mostra a diferença de estilo arquitetônico empregado nos edifícios públicos. O Art Déco era o estilo que incorporava os valores do mundo industrial e tecnológico, com uso de materiais atuais, novas técnicas construtivas com o uso do concreto armado, fachadas limpas, visualização das estruturas, planos recuados ou projetados, caráter monumental, sóbrio e despojado. Era a simbologia do progresso que se queria implantar no país. Kremer-Cabral (2022) e Correia (2008) elencam inúmeros elementos que caracterizam o estilo: espaços de plantas que mesclavam formas em ângulo reto e circulares, uso de janelas de cantos, e terraços. Encontramos, também, referências à velocidade das máquinas, vistas nos frisos das fachadas, ou à proa de navios, através dos elementos curvos, mastros e gradis (Kremer-Cabral, 2022), sendo encontradas na variante *Streamline* do Art Déco. Platibandas escalonadas, frisos verticais em relevo, simetria da fachada, já são características encontradas na variante do ZigZag. Uma outra característica do Art Déco no Brasil, aplicado nas construções estatais no período do Estado Novo (1937-1945), foi a influência do estilo arquitetônico adotado pelo fascismo italiano, regime com o qual o então governo brasileiro flertava (Oliveira, 2008), e que eram utilizadas para consolidar a imagem política do governo, servindo de propaganda do regime, marcando a nova era da administração do Brasil (Kremer-Cabral, 2022). Eram referências clássicas na divisão vertical da construção em base, corpo central e coroamento, simetria, colunas verticais, grandes esquadrias. De modo geral, a característica presente em todas as variantes é a monumentalidade das construções e a ausência de ornamentos, figurando estes como formas geométricas sem grandes destaques. No Brasil, a arte marajoara aparece na ornamentação de interiores e exteriores (Correia, 2008).

Mesmo pouco valorizada, a produção arquitetônica Art Déco brasileira tem sua importância e está ainda muito presente no cenário das cidades do país. Tal importância está presente na vida de algumas cidades onde estes edifícios são resguardados por órgãos de proteção ao patrimônio artístico e cultural (infelizmente, poucos), constituindo-se como referências visuais nestas localidades. E indo além, este novo estilo está presente não só em edifícios institucionais, mas também em tipologias particulares diversas, como em residências, pontos comerciais e unidades industriais, com suas formas popularizando-se tanto em cidades grandes, quanto nas pequenas localidades brasileiras, e em todas as camadas da população (Correia, 2008).

Nesse contexto, o Art Déco se desenvolve no Brasil a partir de 1925 com a divulgação mundial e, nas décadas de 1930 e 1940, se consolida como o estilo que encarnou a modernidade no país e deu acesso a uma matriz norte-americana ou europeia para as diferentes camadas sociais do território nacional. (Magro Júnior, 2021)

Por muito tempo, os Correios e Telégrafos se instalaram em prédios próprios, especialmente construídos para as necessidades de suas atividades, lançando mão, inicialmente, de imponentes projetos ecléticos, verdadeiros palácios nas paisagens de algumas cidades brasileiras, e, posteriormente, seguindo projetos padronizados dentro de estilos arquitetônicos recorrentes em cada época. No período do governo de Getúlio Vargas (1930-

1945 e 1951-1954), o estilo Art Déco esteve presente nos edifícios dos Correios em modelos padronizados espalhados por todo o Brasil.

Inicialmente, exercidas em instalações precárias, as agências postais ficavam próximas às zonas portuárias, o que agilizava o encaminhamento das correspondências por meio marítimo (Pereira, 1999). O primeiro prédio ocupado pela administração dos Correios foi o Paço Imperial no Rio de Janeiro (1798). Somente após 1878, quando foi construído o primeiro edifício exclusivamente para os serviços dos Correios, na rua 1º de Março, no Rio de Janeiro, foi que os serviços postais passaram a ter certa eficiência. Após a Proclamação da República, o estilo empregado nos prédios dos Correios e dos Telégrafos foi o eclético. Era o estilo da época, ensinado nas escolas de arquitetura, que proporcionava edifícios imponentes, chamados de 'palácios', que eram erguidos agora nos novos fluxos de crescimento urbano junto a hotéis, teatros e outros edifícios públicos, beneficiados pelos novos meios de transporte que surgiam. Na busca de mostrar um Brasil moderno e urbano, não só para marcar o novo governo que assumia em 1930, os serviços postais e telegráficos passaram a ter suas atividades realizadas em edifícios em novos estilos arquitetônicos. Neste período, pois, lança-se mão do Art Déco, que é o foco deste trabalho.

Pereira (1999) nos apresenta alguns exemplos desta mudança na implantação das agências dos Correios. O serviço estava a cargo do Departamento de Correios e Telégrafos (criado na fusão dos dois serviços dentro da mesma estrutura). Nesta época, a estrutura do departamento classificava as agências por categorias, diante da importância que elas tinham quanto à rentabilidade do serviço. Esta classificação refletia-se nos edifícios, e as referidas agências eram, então, separadas por tipologias de construções de acordo com as regiões onde eram construídas e a importância que tinham dentro da estrutura do então departamento. Constituíam famílias de projetos de agências com padrões de fachadas semelhantes e tamanhos compatíveis com a categoria da unidade (Pereira, 1999). Eram projetos padronizados, criados na sede do departamento no Rio de Janeiro e distribuídos para as regionais que ficavam encarregadas de conseguir, junto às prefeituras, os terrenos para a construção das agências. Assim como projetos padronizados construídos em várias partes do país, projetos-padrão regionais também foram utilizados nas unidades dos Correios (RODRIGUES, 2000), não sendo estas abordadas no presente trabalho.

6 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho visa mostrar a modernização das agências do então Departamento de Correios e Telégrafos, no período compreendido entre os anos 1930 e 1950, época em que o país foi governado, em grande parte do tempo, pelo presidente Getúlio Vargas.

Desde o primeiro edifício construído especificamente para funcionar como uma repartição dos Correios, em 1877, este primeiro no estilo neorrenascentista (Pereira, 1999), na Rua 1º de Março no Rio de Janeiro (Figura 1), os estilos empregados eram o neoclássico e o eclético, principalmente (Figura 2). Eram edifícios grandiosos, os chamados 'palácios' dos Correios. Seguiam o formalismo ensinado nas academias de arquitetura e ditos como padrão a ser seguidos nas construções.

Figura 1 - Correios - Rua 1º de Março-Rio de Janeiro RJ



Fonte: Acervo Instituto Moreira Salles – Marc Ferrez/Coleção Gilberto Ferres (cerca de 1885) - [//acervos.ims.com.br/portals/#/detailpage/102572](https://acervos.ims.com.br/portals/#/detailpage/102572) – acessado em 17 de julho de 2023

Figura 2 - Correios - Vale do Anhangabaú-São Paulo SP



Fonte: <https://arquivo.arq.br/projetos/palacio-dos-correios> (s.d) - acessado em 17 de julho de 2023

Vemos nestas construções grandes volumetrias, colunas clássicas, janelas e portas que alternam arcos plenos e vergas retas e, principalmente, frontões em destaque, muitos ornamentos, pequenas estátuas e alegorias. Sempre presente, estava o brasão da República, um símbolo da nova era. Mesmo sendo necessários e existindo processos para a construção de outros edifícios, apenas nove prédios foram erigidos pela Diretoria Geral dos Correios, neste período, pelo país. Como órgãos distintos, são quase inexistentes as construções para o serviço de telégrafo, à mesma época.

Com o advento do governo Getúlio Vargas, a padronização na construção de edifícios públicos foi a regra, dada a facilidade de projeto, a redução de custos e a rapidez na implantação dos equipamentos. Os serviços postais e telegráficos, como já mencionado, não fugiram à regra e, para eles, diversos modelos de agências foram criados e construídos em diversas cidades do país.

Nas edificações do Tipo Especial II (Pereira, 1999), construídas entre 1934 e 1944 (Figura 3), vemos claramente uma fachada mais limpa, sem grande ornamentação. Apresenta jogo de volumes na fachada principal, volume central em destaque, com marquise de concreto protegendo e indicando a porta principal de acesso à agência. Nos volumes recuados, formam-se varandas no pavimento superior, onde funciona uma residência funcional. Como elemento decorativo temos frisos horizontais que acompanham a altura das janelas, nos dois andares. Bastante característica é a base sólida que garante altura à construção, onde se insere uma escadaria de acesso à unidade. O nome 'Correios e Telégraphos' é inserido na fachada com a

própria argamassa de revestimento. Foram construídas 19 agências deste modelo, em todo o país. Em uma variante um pouco mais simples, foram edificadas outras 32 unidades (modelo denominado Tipo Especial I), e 2 unidades num modelo maior (denominado Tipo especial III).

Figura 3 – Agência de Correios de Jaú, exemplo do Tipo Especial II, demolida



Fonte: Biblioteca IBGE (s.d.) - <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=448359> – acessado em 24 de março de 2022

Um outro modelo desta época, que começou a ser construído em 1934, apresenta características da variante *Streamline* do Art Déco (figura 4). Além do jogo de volumes na fachada, temos faixas horizontais que acompanham a altura das janelas, também presentes nos pequenos beirais, e que nos remetem ao ritmo da velocidade e modernidade; um volume curvo, terraços com gradis e mastro de bandeira que fazem alusão aos navios a vapor, o meio de transporte mais característico da época. Foi utilizado em imóveis de esquina, uma situação característica em muitos dos prédios dos Correios. O nome ‘Correios e Telégrafos’ também é inserido com a própria argamassa de revestimento na fachada. Foram construídas 12 unidades deste modelo em todo o país.

Figura 4 – Agência de Correios de Sorocaba



Fonte: Biblioteca IBGE (s.d.) - <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=446461> - acessado em 24 de março de 2022

Em mais um exemplo de agência com fachada limpa, temos o edifício construído como sede regional na cidade Ribeirão Preto - SP (Figura 5), em 1937. O maior destaque foi dado ao ângulo do edifício, na esquina, composto por uma torre escalonada, acentuada por régua de concreto verticais em curva, que marca a entrada principal da agência, ladeada por blocos retangulares, também verticais, com janelas nos cantos em todos os pavimentos. As fachadas laterais do edifício são formadas por blocos mais baixos, com linhas de janelas na horizontal, garantindo o equilíbrio ao conjunto. E, como uma marca já presente em outros modelos, o nome 'CORREIOS E TELÉGRAFOS' grafados na argamassa de revestimento de ambas as fachadas do prédio. Como sede regional, foi construído apenas um exemplar, mas este segue os mesmos traços de outra sede regional, construída em Belém, de metragem maior.

Figura 5- Agência de Correios de Ribeirão Preto



Fonte: Carlos Eduardo Vieira (2022)

Para finalizar, houve o modelo Especial IX (Pereira, 1999), construído a partir de 1943, com exemplares edificados até 1973 (Figura 6). Com ares cubistas e elementos Art Déco, apresentava um jogo de volumes na fachada, sendo destaque o bloco de esquina vertical, o mais alto, que abrigava a caixa de escada. Uma porta de acesso era protegida por uma larga laje de concreto. Uma estreita esquadria, que ocupava quase toda a altura deste volume, iluminava o interior. Um bloco com as mesmas características, mais baixo e sem portas, ocupava a outra extremidade da fachada. O bloco central, o mais largo, mais avançado em relação aos outros blocos, tinha um barrado de alvenaria que proporcionava a aparência de uma base sólida a toda a edificação, e garantia a imponência desejada para o conjunto. Cinco estreitas esquadrias, com gradis em 'x', iam desta base até a altura do forro do prédio. Nas três centrais, que chegavam até o piso, abriam-se as portas de acesso à agência com ampla escadaria frontal.

Este conjunto de esquadrias era protegido por uma estreita marquise. O coroamento deste bloco central era uma cornija de larguras e avanços diversos. Em algumas construções, acima desta estrutura eram instaladas letras metálicas com o nome 'CORREIOS E TELÉGRAFOS'.

Com forte influência da arquitetura fascista bastante difundida na Itália (Pereira, 1999), traz concepções clássicas vistas na repartição do conjunto em três partes horizontais (base, corpo e coroamento), colunas verticais e uma certa simetria do bloco central. Neste modelo, especificamente, 11 agências foram construídas. De dimensões menores, mas seguindo o mesmo partido (Tipo Especial X), foram edificados outros 44 prédios em todo o país.

Figura 6 – Agência de Correios de Marília - Tipo Especial IX



Fonte: Correios-SE/SPI (s.d.)

7 CONCLUSÃO

Com os exemplos apresentados neste trabalho, pudemos verificar que os edifícios dos Correios e Telégrafos, a partir de 1930, passaram a ter uma arquitetura bastante diferente das unidades construídas anteriormente, no período da 1ª República.

Se antes tínhamos edifícios únicos, monumentais, ecléticos, frutos de escolas que seguiam as tendências “belas-artes”, vindos de renomados escritórios de arquitetura, inseridos nos eixos culturais das grandes capitais da época, agora temos edifícios padronizados, livres de ornamentos requintados, lançando mão da racionalidade do Art Déco e, mesmo assim, impondo uma presença marcante na paisagem dos novos centros regionais (Figura 7) e replicados, em suas variantes, em muitos outros municípios, todos projetados na sede do então Departamento de Correios e Telégrafos, sediado na capital do país à época, o Rio de Janeiro.

Figura 7 – Agência de Correios de Belém, PA



Fonte: <https://fauufpa.org/2022/08/01/a-sede-da-agencia-de-correio-e-telegrafos-em-belem-por-celma-chaves-pont-vidal/>. Acessado em 28 de agosto de 2023.

Se a preocupação anterior era marcar presença do departamento público, agora a ideia era inserir o serviço de correios e de telégrafos como um meio de conexão eficiente entre todas as regiões do país.

Não só a imagem visual externa era a preocupação, mas a intenção era, sim, uma mudança estrutural na prestação do serviço, modernizando-o e tornando-o mais produtivo.

Esta ação foi importante para uma mudança na imagem dos Correios e Telégrafos perante a sociedade. Ganhou-se mais produtividade, presença e efetividade na prestação destes serviços em todo o país. A padronização das construções trouxe também agilidade e redução dos custos na implantação destas novas unidades.

Vale ressaltar, ainda, que os novos edifícios dos Correios e Telégrafos, construídos no estilo Art Déco, proporcionavam a imagem moderna que o governo Getúlio Vargas queria inserir nos serviços por ele prestado e na imagem do próprio governo. Não por acaso, eles eram instalados sempre em regiões centrais das cidades, marcando suas paisagens. Além da eficiência do serviço, atuavam como agente de propaganda da administração varguista.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou mostrar a modernização das agências do então Departamento de Correios e Telégrafos, ocorrida no período de 1930 a 1950, durante o governo Getúlio Vargas.

Pudemos verificar que tal modernização se deu através de uma padronização dos edifícios e construções no estilo Art Déco, que era a arquitetura que se mostrava moderna e inseria a ideia de progresso no país.

Outras mudanças de estilos arquitetônicos fizeram parte das unidades dos Correios, após a sua transformação em uma empresa pública. Mas a grande expansão do serviço, com a penetração do Departamento, deu-se no período mostrado neste trabalho.

9 REFERÊNCIAS

- CORREIA, Telma de Barros. Art Déco e a indústria – Brasil, décadas de 1930 e 1940. **Scielo**, São Paulo: Museu Paulista, v.16, n.2, jul.-dec. 2008. In: [https://www.scielo.br/j/anaismp/a/SsJfyGqyLKdZYJn8Rg49Xx/Acessado: 25 mar. 2023](https://www.scielo.br/j/anaismp/a/SsJfyGqyLKdZYJn8Rg49Xx/Acessado:25mar.2023).
- COSTA, Cássio. O estabelecimento dos Correios no Brasil. **Revista do Serviço Público**, [SI], v. 95, n.4, p. 151-238, 2017.
- MAGRO JUNIOR, José Carlos; LANDIM, Paula da Cruz. Entre nostalgia e modernidade: eclético e Déco no Brasil. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, [S. l.], v. 19, p. 1-15, 2021.
- OLIVEIRA, Marcel Steiner Giglio de. **Arquitetura em São Paulo na era Vargas**. O art déco e a arquitetura fascista nos edifícios públicos (1930-1945). São Paulo, 2008.139p.
- PALLOTTA, Fábio Paride. Estações ferroviárias em Bauru (1917-1939): o eclétismo e o art deco, marcas da república velha e da era de Vargas no interior do estado de São Paulo. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 8, n. 1[9], p. 23–34, 2015.
- PEREIRA, Margareth da Silva. **Os correios e telégrafos no Brasil**: um patrimônio histórico e arquitetônico. São Paulo: MSP/Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1999. 242p.
- REIS, Márcio Vinícius. A "Obra Getuliana" através da Revista do Serviço Público. **PosFAUUSP**, [S. l.], v. 22, n. 37, p. 58-77, 2015. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v22i37p58-77.
- RODRIGUES, Francisco Rosendo. **Edifícios dos Correios**: apontamentos históricos. João Pessoa: Textoarte, 2000. 61p.